



PROJETO DE EXTENSÃO “ALÉM-FRONTEIRAS: A PRÁTICA DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

Calebe Farias Zambon¹
Felipe Müller da Silva²
Carolina Rabello Vargas³
Rudião Rafael Wisniewski⁴
Miquela Piaia⁵
Juliane Della Méa⁶

Instituição: Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Panambi

Modalidade: Relato de extensão

Eixo Temático: Educação inclusiva

1. Introdução:

Panambi no Rio Grande do Sul (RS), um polo do setor metal-mecânico no sul do Brasil, tornou-se um destino para muitos imigrantes venezuelanos em busca de oportunidades. No entanto, ao chegarem, eles se deparam com um obstáculo imediato e significativo: a barreira da língua portuguesa, que dificulta o acesso ao trabalho, à educação e à plena cidadania. Essa dificuldade se manifesta na prática em barreiras para participar de entrevistas de emprego, compreender contratos, acessar serviços públicos de saúde e matricular os filhos em escolas. Este cenário reflete um desafio nacional, já que o Brasil é hoje um dos principais receptores do fluxo migratório venezuelano na América Latina (Plataforma R4V, 2024). Para responder a essa demanda, o projeto de extensão "Além-Fronteiras: Língua Portuguesa como forma de acolhimento para imigrantes e refugiados venezuelanos" foi criado em 2021, pelo Instituto Federal Farroupilha (IFFar) - *Campus* Panambi, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) Polo Panambi e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) de Panambi. A iniciativa atua

¹Aluno do Curso Técnico em Informática do IFFAR - *Campus* Panambi. calebe.95044@aluno.iffar.edu.br

²Aluno do Curso Técnico em Automação industrial do IFFAR - *Campus* Panambi.
felipe.55000@aluno.iffar.edu.br

³Aluna do Curso Técnico em Edificações do IFFAR- *Campus* Panambi. carolina.60928@aluno.iffar.edu.br

⁴Docente da área de Letras do IFFAR - *Campus* Panambi. rudiao.wisniewski@iffarroupilha.edu.br.

⁵Docente da área de Letras do IFFAR - *Campus* Panambi. miquela.piaia@iffarroupilha.edu.br.

⁶Docente da área de Letras do IFFAR - *Campus* Panambi. juliane.dellamea@iffarroupilha.edu.br.

diretamente na mitigação do problema, entendendo que, como afirma Castles (2010), a proficiência no idioma local é crucial para a integração social, econômica e cívica.

Com a finalidade de promover o desenvolvimento profissional e a inclusão digital, este projeto expande sua atuação para além da área linguística, oferecendo conhecimentos em informática básica. Essa capacitação possibilita que os alunos realizem cursos profissionalizantes em ferramentas de livre acesso do IFFar e do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). A literatura e relatórios de campo demonstram que o domínio de ferramentas digitais é um passo fundamental para a integração socioeconômica de imigrantes, funcionando como uma ponte para a comunicação, o acesso a direitos e a participação cívica no país de acolhida (OIM, 2021).

Para abranger um público ainda mais diverso, a partir de 2023 o projeto expandiu sua atuação, passando a oferecer aulas de português para crianças, auxiliando-as na adaptação e no ambiente escolar, e também um atendimento especializado em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para venezuelanos surdos. Nesse contexto, o objetivo geral deste trabalho é apresentar o projeto de extensão "Além-Fronteiras" como um modelo de acolhimento integral a imigrantes e refugiados venezuelanos. Especificamente, os objetivos específicos são: descrever a abordagem pedagógica do ensino de português como língua de acolhimento (PLAc) e detalhar a frente de capacitação em informática básica como ferramenta estratégica para o desenvolvimento profissional e a inclusão digital dessa população.

2. Procedimentos Metodológico:

O projeto é desenvolvido no período de maio a dezembro de 2025, com encontros semanais no laboratório de informática do polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em Panambi, e é destinado a imigrantes e refugiados venezuelanos. A equipe executora é composta por um docente de Letras, um bolsista, voluntários e servidores do IFFar - *Campus* Panambi. Aprovado pelo Programa Institucional de Inclusão Social do IFFar (PIISF), o projeto dispõe de recursos para o fornecimento de lanches, um elemento importante para o acolhimento e a permanência dos alunos.

A base metodológica é a abordagem comunicativa para o ensino da língua portuguesa como língua de acolhimento (PLAc). As aulas são divididas em três momentos distintos: inicialmente, a instrução dirigida, na qual o docente apresenta o conteúdo; em seguida, a prática autônoma guiada, que utiliza plataformas online como o Moodle do IFRS e outras ferramentas de acesso livre para fortalecer a inclusão digital e social; e, por fim, um momento de integração social com o lanche. Como complemento à formação linguística, o projeto também oferece acesso a cursos profissionalizantes online, cujos temas são definidos com base nas áreas de interesse manifestadas pelos próprios participantes, buscando alinhar a capacitação às suas necessidades e aspirações profissionais.

A etapa de avaliação ocorrerá em dezembro e consistirá em provas de proficiência na língua portuguesa. Adicionalmente, serão coletados relatos escritos dos participantes e da equipe por meio de questionários semiestruturados. Para assegurar os aspectos éticos, todos assinarão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando a



participação e o uso anônimo dos dados. O encerramento das atividades será marcado por um evento de socialização para a apresentação dos resultados do projeto à comunidade.

3. Resultados e Discussões

Os resultados preliminares indicam que o projeto tem alcançado seus objetivos de forma significativa. Os participantes relatam melhorias notáveis em sua capacidade de comunicação e compreensão da língua portuguesa, o que reflete diretamente em sua rotina diária. A superação da barreira linguística, aliada à inclusão digital, permite que se sintam mais seguros e acolhidos na sociedade brasileira, facilitando processos como a busca por emprego e o acesso a serviços públicos.

Além do ganho técnico, as aulas são percebidas pelos alunos como um espaço de lazer, acolhimento e fortalecimento de vínculos sociais. Eles frequentemente expressam gratidão pela recepção e pelo suporte prático oferecido pela equipe, que os auxilia no contato com instituições e empresas do município. Essa percepção do projeto como uma rede de apoio é um resultado fundamental, pois demonstra que a abordagem de acolhimento integral transcende o ensino em sala de aula. A combinação do aprendizado da língua com a capacitação digital se mostra, portanto, uma estratégia eficaz para construir uma ponte sólida para a autonomia e a plena cidadania dos participantes.

4. Conclusão

Diante do exposto, o projeto "Além-Fronteiras" consolida-se como um eficaz instrumento de integração social em Panambi, por meio da superação das barreiras linguísticas e digitais. Sua atuação é fundamental para a mitigação das desigualdades, ao promover uma educação de qualidade, inclusiva e gratuita, sendo sua realização possível graças à parceria tripartite com a SMEC e o Polo UAB de Panambi.

O impacto do projeto, contudo, transcende seus resultados diretos. Como reflexo do sucesso da frente de trabalho com as crianças, a própria SMEC expandiu a ação, realizando a contratação de uma auxiliar de educação venezuelana. Essa decisão institucional demonstra a capacidade do "Além-Fronteiras" de não apenas atender a uma demanda, mas também de inspirar políticas públicas e gerar desdobramentos sustentáveis na comunidade.

Agora em sua quinta edição, a iniciativa segue transformando vidas, o que é comprovado pela trajetória de sucesso de ex-alunos (2021-2024). Ao superarem a barreira linguística que antes impedia seus sonhos, muitos hoje ocupam cargos de liderança ou gerenciam seus próprios negócios. A abrangência da iniciativa se aprofunda com as frentes de trabalho voltadas para crianças e surdos, que buscam assegurar a inclusão desde a base escolar até o mercado de trabalho. Dessa forma, o "Além-Fronteiras" reafirma-se não apenas como um curso, mas como um ecossistema de acolhimento que promove a cidadania e a autonomia de forma cada vez mais completa e eficaz.

5. Referências

CASTLES, Stephen. The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World. 4. ed. New York: Palgrave Macmillan, 2010.

9º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica
O Protagonismo Estudantil em Foco

III Mostra de Extensão Unijuí



24/10/2025 | Campus Ijuí



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). Relatório sobre a Migração no Mundo 2022. Genebra: OIM, 2021. Disponível em: <https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr-2022-pt.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2025.

PLATAFORMA DE COORDENAÇÃO INTERAGENCIAL PARA REFUGIADOS E MIGRANTES DA VENEZUELA (R4V). Refugiados e Migrantes da Venezuela. [S. l.]: R4V, 2024. Disponível em: <https://www.r4v.info/pt/situations/platform>. Acesso em: 03 ago. 2025.